Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Redes de Educação Midiática e a Produção Social do Conhecimento – Espaços de Aprendizagem e Letramento Digital[1]

Networks for Media Education and the Social Production of Knowledge: Spaces for Learning and Digital Literacy

Walcéa Barreto Alves

Palavras-chave: Midiatização; Educação Midiática; Redes digitais.

1. Introdução

O desenvolvimento avançado das tecnologias e mídias digitais em rede e da inteligência artificial tem deflagrado novos panoramas e pontos de discussão ética e proteção de dados. Um novo paradigma tecnológico tem se estabelecido com foco na informação e, em especial, nos dados como matéria-prima para exploração num contexto de colonialismo digital (Faustino e Lippold, 2023). A permeabilidade dos processos sociais às novas tecnologias digitais se faz presente, de modo que a "lógica de redes" dimensiona as relações institucionais, diplomáticas, políticas e econômicas de modo integrado, estruturando o fenômeno da midiatização (Hjarvard, 2012). No cotidiano, as ações se perfazem dialogando com essa ambiência, atuando nas interações,

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

nos processos educacionais e nos modos de aprender. Cada vez mais incorporadas à vida, é possível perceber os efeitos das tecnologias e mídias digitais em rede no lazer, no entretenimento, nas áreas de produção de saberes e atuação profissional. As reverberações na ciência, na produção e disseminação de conhecimento são marcantes no contexto atual. Recentemente, temos vivenciado mais de perto os efeitos da Inteligência Artificial (IA) nas ações e interações cotidianas e, em escala maior e mais complexa, no campo científico e tecnológico, com a ação de computadores/máquinas e programações com capacidades próximas às do cérebro humano. O "Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa", da Unesco (2024) faz apontamentos que precisam ser mitigados no que diz respeito ao uso e controle da IA, alertando sobre a necessidade de se atentar para aspectos de segurança e privacidade que fazem com que os usuários fiquem vulneráveis. Desse modo, estamos diante de um problema social que consiste no desconhecimento e alienação dos indivíduos quanto à estrutura e aos conteúdos das redes digitais, seja na extração e manipulação de dados, na desinformação ou no reforço de estereótipos com fomento e reprodução de atitudes discriminatórias e opressoras.

Dialogando com esse panorama, na interface entre processos comunicacionais e educacionais, temos ainda, no contexto da sociedade, questões que incidem sobre o analfabetismo funcional e digital.

No sentido pedagógico, o problema da educação formal em lidar com o analfabetismo funcional, revertendo dificuldades de aprendizagem que culminem em processos de multirrepetência e exclusão educacional (fracasso e evasão escolar) é alarmante e necessita de estratégias pontuais que inovem os processos educativos frente às demandas reais e atuais dos estudantes. Contudo, esse diagnóstico não está descolado – em especial na contemporaneidade – dos processos de midiatização que vivenciamos. Estamos diante de um novo perfil de aprendizagem e acesso às informações diante das mídias e tecnologias digitais em rede. O acesso se dá através de múltiplos recursos, destacando-se entre eles os audiovisuais, amplamente difundidos nas redes sociotécnicas,

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

que circulam mediante a criação de circuitos, que se performam enquanto processos interacionais de referência, formando ambiências midiáticas (Braga, 2006). Nessas ambiências, alguns se articulam de modo crítico; outros, em modo de reprodução de conteúdos, numa postura mais predominantemente de consumo de informação; já outros, devido ao parco conhecimento, tornam-se reféns de notícias falsas, por exemplo e, em muitos casos, lidam de modo muito primário com o acesso a esses espaços. Nesse sentido, o "analfabetismo digital" também se articula enquanto problema de exclusão, visto que é necessária a aprendizagem sobre seus usos e potencialidades e, consecutivamente, sobre os modos de ler e compreender os contextos de uso do que está disponível nas redes. Os dois problemas apontados se articulam compreendendo-se que estamos diante da sociedade letrada e cada vez mais midiatizada em rede pelo digital (Rojo e Moura, 2019). A ausência de ações educomunicativas que potencializem os sujeitos para o pleno exercício de sua cidadania nesse contexto, se repercute em risco e vulnerabilidade social de um grande grupo de indivíduos – em especial crianças e adolescentes das classes sociais mais desfavorecidas, que ficam sem grandes perspectivas de formação, atuação profissional e colocação no campo de atuação profissional. Esses jovens, embora inseridos na escola, vivenciam grandes barreiras sociais de conexão e valoração dos conteúdos escolares basilares. Tal fato se desemboca em desmotivação, falta de engajamento e ausência de perspectivas, o que culmina em absenteísmo e reprovação. Nesse sentido, esses problemas precisam envolver a estruturação de ações de educação midiática (Buckingham, 2022) articuladas a inovações pedagógicas que revertam processos de exclusão educacional e social e que tenham foco na cidadania plena, crítica, autônoma e participativa, num processo de produção social do conhecimento.

2. Abordagem Metodológica

A base metodológica que busca caminhos de solução para as questões sociais abordadas articula pesquisa, ensino, extensão e inovação. Tem como ponto de partida o

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

processo investigativo e analítico fincado na abordagem etnográfica (Mattos, 2001) articulada à Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2003; Abric, 2000). O desenvolvimento das ações de educação midiática - que consiste num dos desdobramentos da pesquisa - tem como referência os princípios da educação dialógica e problematizadora (Freire, 1987) e da inovação social. Ocorre numa escola da rede municipal de Niterói (RJ) mediante a realização dos Espaços de Aprendizagem e Letramento Digital (EALDig), com base na perspectiva do letramento e dos multiletramentos (Rojo e Moura, 2019; Soares, 2009). Estes são frutos da construção de estratégias de forma colaborativa e dialógica com a comunidade escolar, objetivando a potencialização do uso crítico, autônomo e criativo das tecnologias digitais em rede em interface com os conteúdos pedagógicos e cotidianos dos estudantes. Freire (1989) e Freire e Guimarães (2011) trazem contribuições para pensarmos na perspectiva crítica da educação, seu diálogo com o processo comunicativo e sua relação com as mídias, contribuindo para a construção de uma perspectiva de letramento digital. Kellner (2001), Kellner e Share (2008) nos permite olhar para o conceito de cultura das mídias e um olhar multuperspectívico para a sua análise com enfoque crítico. Castells (1999a, 1999b, 2002) nos auxilia a ver aspectos sobre a inclusão e a exclusão digital. AUTOR (ano) dialoga sobre o conceito de midiatização e suas implicações nos processos educacionais, postulando a escola como ambiência midiática. Diante disto, o projeto busca, nos questionamentos frente ao cenário contemporâneo, apontar horizontes e construir estratégias de uso crítico das tecnologias e de acesso aos conteúdos das redes, potencializando-as enquanto meio para promoção de sucesso escolar, inclusão social e exercício pleno da cidadania. Pretendemos potencializar o protagonismo dos estudantes em cocriação com os docentes, produzindo materiais e recursos midiáticos em múltiplas linguagens, onde os processos sociais são entremeados pelas tecnologias e pela midiatização (Braga, 2006; Sodré, 2006; Hjarvard, 2012).

3. Resultados e discussão

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Os EALDig têm seu fundamento na tecnologia social. Nasceram do projeto de pesquisa "Representações Sociais, Tecnologias Digitais e o Contemporâneo: investigando a escola". São desenvolvidos na educação básica, em sala de aula, com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede de Niterói, em parceria com a comunidade escolar. São organizados, estruturados e desenvolvidos em diálogo franco e com envolvimento ativo dos participantes da pesquisa (alunos, professores e gestores), *in loco*.

O desdobramento das ações foi ao encontro de demandas apresentados pelo campo, atuando diretamente nas necessidades pontuadas, na busca de solução de problemas que envolviam: desconexão dos estudantes com os usos das novas tecnologias e o processo de aprendizagem escolar; alienação quanto ao uso das tecnologias e das redes sociais, envolvendo: reprodução de estereótipos de gênero, racismo e violência; o alcance de atuação algorítmica, da Inteligência Artificial e seu impacto sobre a proteção de dados, a manipulação das informações, a veiculação de *fake news* entre outros. Dentre os resultados alcançados, tivemos: material audiovisual de autoria dos alunos; maior engajamento nas atividades pedagógicas; ampliação das habilidades de leitura crítica das mídias e escrita de textos analíticos; letramento midiático e digital.

Em 2025, a consolidação da atuação dos EALDig na instituição se reverberou em aumento de demanda por parte de professores e alunos. Um dos braços do projeto que, inicialmente, atenderia a uma turma de 9º ano, se estendeu para mais duas turmas - uma delas, uma turma de aceleração do 4º ciclo (composta por estudantes multirrepentes dos 8º e 9º anos). Essa iniciativa alcançou cerca de 80 estudantes.

Os desdobramentos desse projeto nos levaram a compreender a importância de ampliarmos seu alcance para as redes digitais, a fim de capilarizar os conhecimentos produzidos. A proposta é desenvolver os EALDig nas redes, mediante a construção de perfil em redes sociais de compartilhamento de fotos e vídeos (Instagram e/ou TikTok), canal em plataforma de vídeos online (Youtube), produção de áudios digitais

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

disponibilizados em formato de podcast e criação de site oficial do grupo de pesquisa que realiza o projeto – XXXXXX.

O objetivo é alcançar pares do contexto acadêmico, docentes, licenciandos, estudantes e a sociedade em geral com uma visão crítica sobre as mídias, a IA e a dinâmica algorítmica. Esse consiste num potente espaço formativo. Fornecerá conteúdos de conscientização e materiais para práxis críticas e inovadoras tanto na educação quanto nas ações cotidianas de navegação na internet.

O trabalho é feito em interface com as vivências e análises advindas da pesquisa na escola (acesso vívido a "tendências que viralizam" etc), o estudo de autores que versem sobre a temática do projeto e com materiais encontrados nas redes digitais que venham a enriquecer os dados e conteúdos a serem dimensionados. Esse contato trará importantes elementos para a construção do roteiro, da linguagem e do conteúdo a ser postado nos EALDig. Atualmente, a atuação no sentido de criar uma produção social do conhecimento mediante essa rede de educação midiática em ocorrido mediante criação de perfil no Instagram (@xxxxxx), com postagens roteirizadas e produzidas semanalmente, com base em ampla discussão do no grupo de pesquisa.

A transferência das tecnologias e conhecimentos para a sociedade é o cerne do projeto. Pretende-se, através dos canais midiáticos produzidos, compartilhar conteúdos, práticas e métodos desenvolvidos em diálogo com o trabalho de campo na educação básica, relacionado à pesquisa, o que poderá ser acessado e replicado tanto em salas de aula como em ambientes informais de educação e socialização. Os conteúdos produzidos e postados promoverão a educação midiática através do letramento digital. Esse é um caminho efetivo de "transformar a ciência em conteúdo acessível, criativo e baseado em evidências sociais". O trecho destacado entre aspas foi transcrito de uma chamada da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para o Prêmio SBPC-TikTok de Divulgação Científica, que ocorrerá na sua 78ª Reunião Anual, em 2026. Tal menção salienta o reconhecimento da relevância do trabalho dos grupos de pesquisa nas redes digitais como importante referência de produção de conteúdos educativos e explicativos

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

oriundos do contexto científico e estendidos para a sociedade, o que lhe confere o status de transferência de tecnologias e conhecimentos. Como desdobramento das ações de campo e de divulgação e compartilhamento nas redes, o grupo de pesquisa tem como horizonte sistematizar as iniciativas desenvolvidas nos Espaços de Aprendizagem e Letramento Digital - tanto na escola quanto nas redes - em materiais didático-pedagógicos, os quais pretendemos disponibilizar com acesso aberto para os potenciais usuários - pesquisadores, educadores, pais, estudantes etc.

Considerações finais

Os princípios da tecnologia social estão presentes no fundamento do projeto, a partir da prerrogativa de se desenvolver conhecimentos, estratégias e processos de ensino-aprendizagem transformadores de situações de vulnerabilidade e risco no que tange à produção e apropriação social do conhecimento. Os caminhos construídos e implementados via socialização e compartilhamento de cada etapa das ações propostas potencializam a problematização dos processos de midiatização em diálogo com o cotidiano dos participantes. Desse modo, os conhecimentos, apropriados de maneira autônoma, autoral e colaborativa, podem ser replicados e aperfeiçoados pela comunidade local, consistindo-se num relevante potencial de transferência das tecnologias e conhecimentos gerados. Os artefatos midiático-pedagógicos desenvolvidos também terão grande potencial de transferência, que podem, inclusive ser articulados com experiências de instituições acadêmicas nacionais e internacionais que versam na área do projeto.

Referências

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S.P. e OLIVEIRA, D.C (Orgs.) **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB Editora, 2000. p. 27-39

AUTOR, Título, Ano.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

BRAGA, José Luiz. Mediação como processo interacional de referência. **Animus** - Revista Interamericana de comunicação midiática. Univer- sidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas. Vol. V, n. 2 (julho/dez 2006) - Santa Maria, **NedMídia**, 2006, p. 9-35. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/viewFile/6693/4050. Acesso em: 30 nov 2024.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. Tradução de José Ignacio Mendes. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999a. v. 1.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: fim de milênio. São Paulo: Paz e terra, 1999b. v.3.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FAUSTINO; Deivison; LIPPOLDI, Walter. **Colonialismo de dados**: por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Boitempo, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. 1. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HJARVARD, Stig. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. In: **MATRIZes**, v. 5, n. 2, São Paulo: USP, 2012.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, 2008, p. 687–715.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. **Revista Espaço** (INES), n. 16, p. 42-59, jul.-dez. 2001.

MOSCOVICI, Serge. O fenômeno das representações sociais. In: G. Duveen (Org.). **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003. p.29-109.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. L**etramentos, Mídias e Linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3a.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SODRÉ, Muniz. **As Estratégias Sensíveis**: Afeto, Mídia e Política. Petrópolis: Vozes, 2006.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa.** Paris, ONU, 2024. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/22588/Guia_UNESCO_para_a_IA_generativa_na_educac_a_o_e_na_pesquisa_17524185172543_22588.pdf Acesso em: 10 jun. 2026.